

Retomada: Simbolismo/ Pré-modernismo/ Vanguardas Europeias

1. Um dos aspectos que faz com que a poesia simbolista se contraponha frontalmente ao Parnasianismo é:
- a) o predomínio da linguagem denotativa sobre a figurada, como tentativa de exprimir com mais clareza as ambiguidades da alma.
 - b) a consideração do poema como um produto artístico, resultante de um processo lógico e analítico de interpretação do real.
 - c) a visão materialista do mundo, adequadamente expressa por uma linguagem eivada de sugestões plásticas que acentuam a ideia de sensualidade.
 - d) a adoção de uma postura subjetiva diante da realidade, expressa por uma linguagem rica de associações sensoriais.
 - e) o abandono do soneto, que, como forma poética fixa, passa ser considerado impróprio para exprimir a fluidez onírica.

“Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora, em suma — 'dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral', dizia o reverendo. Ótima, a dona Inácia. ”

2. O fragmento apresentado e o desenrolar do conto são evidências de que o narrador:
- a) demonstra a evolução moral consolidadora da democracia racial brasileira.
 - b) traça o quadro de uma senhora respeitadora das tradições religiosas.
 - c) representa a hipocrisia da sociedade brasileira nas relações multirraciais.
 - d) introduz uma situação reveladora das deficiências da protagonista Negrinha.
 - e) traça o quadro de uma senhora piedosa.

*Podre meu Pai! A Morte o olhar lhe vidra.
Em seus lábios que os meus lábios osculam
Microrganismos fúnebres pululam
Numa fermentação gorda de cidra.*

*Duras leis as que os homens e a hórrida hidra
A uma só lei biológica vinculam,
E a marcha das moléculas regulam,
Com a invariabilidade da clepsidra!...*

*Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos
Roída toda de bichos, como os queijos
Sobre a mesa de orgíacos festins!...*

*Amo meu Pai na atômica desordem
Entre as bocas necrófagas que o mordem
E a terra infecta que lhe cobre os rins!*

3. Após ler o poema A meu pai morto, de Augusto dos Anjos, e analise as afirmativas.

- I. As estrofes que começam por “Podre meu Pai!” reiteram a ideia de que, por trás da Morte, há a presença de bichos e microrganismos cuja função é servir à lei biológica, que conduz todo ser vivo ao seu fim e à dissolução.
- II. O poema, por ser um soneto, contrasta com a produção de Augusto dos Anjos, em geral marcada pela presença de versos livres e pela renovação formal.
- III. O uso de vocabulário científico, transformado em linguagem poética pelo autor, é percebido na poesia de Augusto dos Anjos.

- A (s) afirmativa (s) correta(s) é/são:
- a) I, apenas.
 - b) II, apenas.
 - c) I e III, apenas.
 - d) II e III, apenas.
 - e) I, II e III.

Acrobata da Dor

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
salta, gavroche¹, salta clown, varado
pelo estertor² dessa agonia lenta ...*

*Pedem-se bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
nessas macabras piruetas d'aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente³,
afogado em teu sangue estuoso⁴ e quente,
ri! Coração, tristíssimo palhaço.
(Cruz e Sousa)*

¹*gavroche: garotos de Paris, figuradamente artista.*

²*estertor: respiração anormal própria de moribundos.*

³*freme: vibrante, agitado, violento.*

⁴*estuoso: que ferve, ardente, febril.*

4. Fazendo uma análise mais detalhada do soneto, assinale a afirmação incorreta:

a) ao longo do texto, constata-se que o acrobata da dor, desempenhando o papel de um triste e sofrido palhaço, é metáfora do próprio coração.

b) o acrobata precisa acolher a manifestação da audiência e seguir desempenhando seu papel, mesmo que o leve à morte.

c) essa espécie de clown, que vive de agradar às multidões, paga um preço alto: a ocultação de sua dor interior.

d) cena grotesca, o bis é a sedução da plateia que acaba conduzindo o acrobata para a tragédia.

e) a plateia pedindo bis corresponde à elite política que exige do cidadão, em sua luta diária, as maiores acrobacias.

Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma

Pelo ar sutil.... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...

Oh sonora audição colorida do aroma!

GUIMARAENS, A. "Soneto do Aroma"

5. Na poesia simbolista, a emoção estética é despertada a partir de uma linguagem que sintetiza múltiplas sensações. Para atingir esse propósito, Alphonsus de Guimaraens, nos versos acima, recorre ao emprego da

a) sinestesia. b) aliteração. c) perífrase. d) personificação. e) hipérbole.

6. Assinale a alternativa incorreta.

O gaúcho, personagem-tipo central de Contos gauchescos, de Simões Lopes Neto,

a) é caracterizado pelos valores da virilidade, coragem, honra e lealdade.

b) é contrastado com o homem urbano, em particular o ilhéu, incapaz de dominar um cavalo, e o homem da Corte, de hábitos refinados.

c) é identificado principalmente com o estancieiro, de acordo com a ideologia senhorial da "democracia gaúcha".

d) é identificado tanto com os heróis históricos das guerras do Rio Grande do Sul no século XIX quanto, principalmente, com os peões de estância, agregados, vaqueanos e mesmo contrabandistas, todos com participação decisiva na formação histórica da sociedade gaúcha.

e) é visto frequentemente como o macho que, apesar da sua força viril, sucumbe ao fascínio demoníaco de algumas mulheres, precipitando-se, irremediavelmente, para a violência sangrenta e a morte.

Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas

Em lânguida espiral que iluminava,

Branças sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

SOUZA, Cruz e.

7. Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

a) Sinestesia, aliteração, sugestão.

b) Clareza, perfeição formal, objetividade.

c) Aliteração, objetividade, ritmo constante.

d) Perfeição formal, clareza, sinestesia.

e) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

— *Adiante... Adiante... Não pares... Eu vejo. Canaã! Canaã!*

Mas o horizonte da planície se estendia pelo seio da noite e se confundia com os céus.

Milkau não sabia para onde o impulso os levava: era o desconhecido que os atraía com a poderosa e magnética força da Ilusão. Começava a sentir a angustiada sensação de uma corrida no Infinito...

— *Canaã! Canaã!... suplicava ele em pensamento, pedindo à noite que lhe revelasse a estrada da Promissão.*

E tudo era silêncio, e mistério... Corriam... corriam. E o mundo parecia sem fim, e a terra do Amor mergulhada, sumida na névoa incomensurável... E Milkau, num sofrimento devorador, ia vendo que tudo era o mesmo; horas e horas, fatigados de voar, e nada variava, e nada lhe aparecia... Corriam... corriam...

ARANHA, G. Canaã. São Paulo: Ática, 1998 (fragmento).

ENEM/2011

8. O sonho da terra prometida revela-se como valor humano que faz parte do imaginário literário brasileiro desde a chegada dos portugueses. Ao descrever a situação final das personagens Milkau e Maria, Graça Aranha resgata esse desejo por meio de uma perspectiva:

- a) subjetiva, pois valoriza a visão exótica da pátria brasileira.
- b) simbólica, pois descreve o amor de um estrangeiro pelo Brasil.
- c) idealizada, pois relata o sonho de uma pátria acolhedora de todos.
- d) realista, pois traz dados de uma terra geograficamente situada.
- e) crítica, pois retrata o desespero de quem não alcançou sua terra.

9. Assinale a alternativa improcedente em relação ao conto No manantial, de Simões Lopes Neto.

- a) A especificidade do discurso do narrador, que sente verdadeiro prazer em falar, é o tom oral, com um tipo de linguagem espontânea, próxima da fala.
- b) Como um viajante ancestral, Blau Nunes, ao mesmo tempo em que conduz o cavalo e a narrativa, resgata o passado de um “tipo regional”, característico do sul do Brasil.
- c) Para reiterar a ideia da antiga tragédia acontecida no manantial, o narrador afirma que, ainda hoje, o pântano atrai forças misteriosas, ligadas a poderes de vida e de morte.
- d) A história de amor entre Maria Altina e Blau Nunes, o narrador, impossibilitada pelo desejo obcecado e sanguinário de Chicão, constitui o objeto principal da narrativa.
- e) A tragédia que envolve a narrativa é antecipada pela superstição folclórica, mediante o comportamento inusitado de certos bichos: pica-paus, cachorros, borboleta preta.

10. Leia:

A estrada estendia-se deserta; à esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos paradouros da noite; à direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminosas. Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero: uma que outra perdiz, sorrateira, piava de manso por entre os pastos maduros; e longe, entre o resto da luz que fugia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um joão- grande, voando, sereno, quase sem mover as asas, como uma despedida triste, em que a gente também não sacode os braços... Foi caindo uma aragem fresca; e um silêncio grande, em tudo.

() O autor deste conto, que pertence à obra Contos gauchescos, é Simões Lopes Neto.

() O narrador utiliza-se de uma série de adjetivos em sua descrição para dar vida a uma cena que traz o amanhecer no campo.

() O trecho descreve o campo como um lugar em que a imensidão compactua com a solidão, sendo espaço também de melancolia.

() Outra obra do mesmo autor de Trezentas onças é Lendas do Sul.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – V b) V – F – V – V c) F – F – V – V d) F – V – F – F e) V – F – F – F.

11. Os movimentos culturais do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX dialogavam com as mudanças que ocorriam na sociedade, com a afirmação do modo de produção capitalista e com as novas formas de pensar e de sentir o mundo. Com o modernismo e as vanguardas artísticas, houve mudanças importantes, pois:

a) o dadaísmo procurou radicalizar nas suas propostas, criticando os valores estabelecidos, com destaque para a obra de artistas como Marcel Duchamp.

b) o surrealismo trouxe a exploração do inconsciente, presente na pintura do espanhol Salvador Dali e na obra literária do francês André Breton.

- c) com obras que causaram impacto, houve um rompimento frente aos modelos clássicos que adotavam regras e limites para o artista.
d) O Cubismo foi o movimento que mais explorou o subjetivismo, demonstrando intensa preocupação com o sofrimento humano.
a) V – V – V – V b) V – V – V – F c) V – V – F – F d) V – F – V – F e) F – F – F – F

12. Observe as afirmações abaixo e associe os nomes das vanguardas europeias do início do século passado com suas principais características.

1. Surrealismo 2. Futurismo 3. Dadaísmo

- () A arte representa o movimento incansável da vida urbana.
() Irracionalismo interpretativo
() “Arte do sonho”
() Quebra dos valores artísticos ligados ao belo e à ideologia norteadora
() Representação incoerente
() Culto ao mundo moderno e suas representações: a máquina, a indústria, etc.
() Associações alucinatórias e ligação com o mundo psíquico
() Destruição do passado

A sequência que preenche as lacunas corretamente é, respectivamente:

- a) 2 – 3 – 1 – 3 – 3 – 2 – 1 – 2 b) 2 – 1 – 1 – 3 – 1 – 2 – 1 – 2 c) 2 – 2 – 3 – 3 – 3 – 2 – 1 – 2
d) 2 – 3 – 1 – 3 – 1 – 3 – 3 – 2 e) 3 – 3 – 1 – 2 – 3 – 2 – 1 – 3



13. A peça Fonte foi criada pelo francês Marcel Duchamp e apresentada em Nova Iorque em 1917. A transformação de um urinol em obra de arte representou, entre outras coisas,

- a) a alteração do sentido de um objeto do cotidiano e uma crítica às convenções artísticas então vigentes.
b) a crítica à vulgarização da arte e a ironia diante das vanguardas artísticas do final do século XIX.
c) o esforço de tirar a arte dos espaços públicos e a insistência de que ela só podia existir na intimidade.
d) a vontade de expulsar os visitantes dos museus, associando a arte a situações constrangedoras.
e) o fim da verdadeira arte, do conceito de beleza e importância social da produção artística.

14. Relacione as colunas:

1 – O Triste Fim de Policarpo Quaresma 2 – Os Sertões 3 – Contos Gauchescos

- () *Através de um intenso regionalismo, na obra há o relato do ponto de vista de um personagem fixo sobre situações ocorridas no cotidiano da região onde vive.*
() *Com um caráter crítico, na obra há a caracterização de um personagem intensamente nacionalista e “cego”, muitas vezes, por colocar seu país acima de tudo.*
() *Obra científica sobre um conflito em específico no nordeste, fazendo uma análise sobre elementos em volta a luta.*

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 2 – 3 b) 1 – 3 – 2 c) 3 – 2 – 1 d) 2 – 3 – 1 e) 3 – 1 – 2

15. Complete os espaços, escrevendo a respeito de algumas obras e autores brasileiros dessa fase.

a) Um dos grandes temas de Os Sertões é a denúncia que Euclides da Cunha faz sobre _____.

b) Monteiro Lobato immortalizou o personagem _____, transformando-o no símbolo do _____.

c) Lima Barreto expressou sempre o inconformismo face às injustiças sociais e _____.

d) Em Os Sertões, Euclides da Cunha opõe o homem do sertão ao homem do litoral, _____.

e) Augusto dos Anjos _____.